

Dono de Obra:	DGIES
Localização:	Beja
Data do projecto:	2004/2005
Data da obra:	2006/2010
Área de Construção:	21 500 m ²
Arquitectura:	Arq. Miguel Pimentel
Fundações e Estruturas:	
Projecto:	José Pedro Venâncio, Eng.º Paulo Mendonça, Eng.º José Pedro Ferreira, Eng.º
Desenho:	Abel Gonçalves Luís Abrantes



1. Descrição

Os edifícios que constituem a ampliação do Hospital de Beja estão implantados em terreno pertencente ao Hospital. O programa prevê a remodelação de alguns edifícios existentes não implicando intervenção nas fundações e estruturas dos mesmos. As novas construções, traduzidas na construção de cinco corpos estruturais e duas galerias pedonais de ligação, incluem:

- Um Corpo Principal albergando vários serviços, com dois sub-corpos estruturais;
- Um edifício para o serviço de Psiquiatria;
- Duas Torres de Acessos, com caixas de escadas, ascensores e instalações sanitárias;
- A ampliação, incluindo uma demolição parcial, de um edifício existente para permitir albergar as novas salas de operação e serviços inerentes;
- Duas galerias metálicas de ligação entre edifícios novos e existentes.

Do ponto de vista estrutural, o Corpo Principal, de maiores dimensões, apresenta-se dividido em dois corpos, separados por juntas de dilatação convenientemente dispostas, quer em razão das dimensões de implantação, quer em razão de diferenciações em altura. O Edifício Psiquiátrico e as duas Torres de Acessos são corpos estruturalmente distintos, separados das construções existentes por juntas de dilatação. A ampliação do corpo existente é obtida pela demolição do topo do edifício existente e construção de um novo edifício separado por uma junta construtiva obtida por duplicação dos pilares.

As juntas que separam os corpos são realizadas, regra geral, por duplicação de pilares e, em casos particulares, por balanço em consola dos pavimentos e cobertura. As juntas são dimensionadas por forma a garantir a sua perfeita resposta, quer às acções térmicas, quer às acções horizontais sísmicas.

As novas Torres de Acessos, estabelecem ligações através de escadas e ascensores a todos os níveis, designadamente, do piso 0 ao piso 6.

As estruturas são regra geral do tipo porticado, com pilares e núcleos de paredes resistentes, definindo malhas regulares, ainda que as travessas desses pórticos sejam asseguradas por lajes fungiformes maciças convenientemente dimensionadas.

Atendendo a estes aspectos optou-se pela escolha de lajes fungiformes maciças e aligeiradas, consoante os vãos a vencer, apoiadas em pilares e vigas perimetrais de altura nitidamente contrastante com a espessura dos pavimentos. As vigas perimetrais, em betão armado, são definidas por forma a estabelecer os peitos e as padieiras da janelas, garantindo também a rigidez necessária para o assentamento das paredes exteriores.

2. Aspectos Particulares

O edifício de psiquiatria apresenta um piso semi-enterrado (piso -2), três pisos elevados (pisos -1, 0 e 1) e cobertura parcial estabelecida ao nível do piso 2. A cobertura será metálica e é assegurada por um conjunto de perfis IPE 140 e IPE 180 dispostos ortogonalmente, que servem de apoio aos painéis sanduiche de revestimento. A grelha assim definida está apoiada em pilares metálicos tubulares do tipo ROR 152.4/4.5 chumbados às vigas e lajes de cobertura do piso 1.

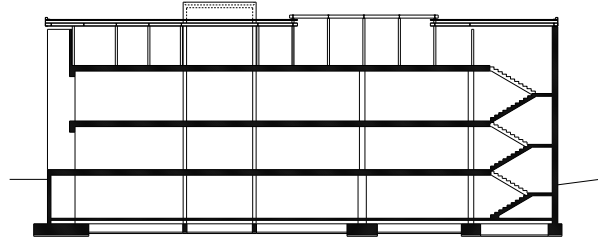


Fig. 1 – corte transversal do edifício de Psiquiatria.

A ligação entre o novo Corpo Principal e o Edifício existente é realizada ao nível dos pisos 0 e 1, por um duplo passadiço metálico coberto, de aprox. 31m de comprimento, apoiado em pórticos de betão armado e com apoios de neoprene como forma de acomodar deformações longitudinais devidas quer à acção sísmica, quer a variações de temperatura. A ligação entre o edifício de Psiquiatria e outro edifício existente é realizada ao nível do piso 0, garantida por um passadiço metálico apoiado numa travessa ligada ao corpo de Psiquiatria e num pilar em consola que atravessa uma cave existente.

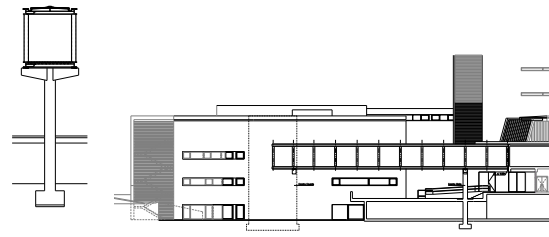


Fig. 2 – Passadiços metálicos de ligação entre os corpo novo e o existente (Alçado e Corte transversal).

O corpo principal apresenta-se implantado numa área rectangular de aproximadamente 75m x 45m e tem 2 pisos enterrados (pisos -3 e -2), 1 semi-enterrado (piso -1) e 3 elevados (pisos 0, 1 e técnico), com cobertura horizontal em duas cotas distintas, sendo a parte central dedicada a heliporto com capacidade de aterragem para helicópteros militares (de maior dimensão e peso) utilizados em missões de busca e salvamento.